



III CONGRESSO CAPIXABA
DE MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2022
HOTEL SESC PRAIA FORMOSA - ARACRUZ/ES

02 a 04
DEZEMBRO
2022

Editorial da terceira edição dos Anais do Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade

Leonardo Ferreira Fontenelle^{1*}, Felipe Alves dos Santos¹

¹ Associação Capixaba de Medicina de Família e Comunidade

* Autor correspondente: leonardof@leonardof.med.br

O III Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade será realizado em Aracruz nos dias 2 a 4 de dezembro de 2022. São dois anos desde o último congresso estadual da especialidade, e um ano desde quando a Associação Capixaba de Medicina de Família e Comunidade organizou a última edição do Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade (CBMFC), do Congresso Ibero-Americano de Medicina Familiar (CIMF), e do Congresso de Saúde Planetária, em colaboração com a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), a Confederação Ibero-Americana de Medicina Familiar (CIMF), e a Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA). Em resumo, foram três anos de intensa atividade!

O Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade sempre privilegiou a apresentação de trabalhos, enfatizando as apresentações orais coordenadas em vez de pôsteres, e garantindo que os trabalhos não competissem com outros tipos de atividade na programação do Congresso. O objetivo é promover a pesquisa em atenção primária no estado do Espírito Santo, garantindo um espaço para os autores dialogarem com seu público.

Tendo em vista esse objetivo, a terceira edição do Congresso trouxe duas inovações. A primeira foi aceitar projetos, tanto de pesquisa quanto de melhoria de qualidade (de intervenção). Discutir projetos com mais colegas é uma oportunidade para melhorá-los antes de sua realização, e talvez até transformá-los em colaborações. A segunda inovação foi exigir dos trabalhos concluídos e projetos de intervenção que estejam depositados na íntegra em servidores de preprints (SciELO Preprints ou medRxiv), e de projetos de pesquisa que estejam depositados na íntegra em registros criados para esse fim (ClinicalTrials.gov, EnsaioClinicos.gov.br e similares; PROSPERO; ou Open Science Framework Registries). Para os participantes do Congresso, isso garante que assistirão a algo com mais conteúdo do que o suficiente para preencher um resumo. Para os autores, isso os incentiva a articular melhor suas ideias, e eventualmente publicar seus trabalhos em revistas científicas.

Cabe destacar, os trabalhos e projetos passaram apenas por uma avaliação de conformidade (pertinência temática, atendimento aos requisitos acima, inscrição no Congresso). O texto em si não foi revisado por pares para o Congresso, e o texto integral do preprint ou projeto não foi publicado pelos Anais do Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade.

De fato, observando-se os trabalhos e projetos a serem apresentados, percebe-se que os participantes desta edição do Congresso terão uma amostra do que há de melhor na produção de conhecimento em atenção primária à saúde, atualmente, no Espírito Santo. Além disso, graças ao trabalho por trás dos servidores de preprint e registros de projeto de pesquisa, temos confiança de que os trabalhos apresentados no Congresso estão em condição de serem publicados em boas revistas científicas, e os projetos de pesquisa, de serem desenvolvidos com sucesso. Esperamos que a discussão dos trabalhos e projetos com os participantes do Congresso seja proveitosa para seus autores.

Por outro lado, lamentamos que tão poucos trabalhos e projetos estejam sendo apresentados. Podemos apenas especular os motivos para essa diminuição de volume. Para começar, ambos os servidores de preprint se mostraram extremamente criteriosos na seleção de trabalhos. Isso pode ter inviabilizado trabalhos que não estavam prontos para a submissão a revistas científicas, mas que talvez coubessem para apresentação preliminar no Congresso. Além disso, os registros de pesquisa disponíveis se prestam mais para alguns tipos de trabalho que para outros, e não existem para projetos de melhoria da qualidade, além de exigirem o uso da língua inglesa. Todos esses fatores não de terem sido obstáculos significativos para alguns projetos. Outro fator é o trabalho envolvido em produzir o texto integral de um manuscrito ou projeto. Tanto para melhor quanto para pior, alguns autores em potencial podem ter decidido que uma apresentação no Congresso não valia o trabalho de preparar todo o manuscrito ou projeto. Por fim, o volume de trabalhos e projetos pode ter sido afetado por aspectos outros que não as condições de submissão. Trata-se do primeiro Congresso presencial depois do advento da pandemia pela COVID-19, e o primeiro realizado fora do município de Vitória.

Temos certeza de que até mesmo os autores que não estão apresentando trabalhos e projetos se beneficiaram, em algum grau, das inovações desta edição do Congresso. As condições para submissão ao Congresso não de ter colocado muitos autores em contato pela primeira vez com essas inovações da comunicação científica, que não são de forma alguma específicas do Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade. Esperamos, dessa forma, que esta edição do Congresso tenha fortalecido a capacidade de pesquisa em atenção primária à saúde ainda mais amplamente do que o que se viu na lista dos trabalhos apresentados.

De qualquer forma, sentimos falta dos colegas que deixaram de apresentar seus trabalhos e projetos nesta edição do Congresso. Tanto os programas de residência quanto os de provimento costumam estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisas e melhoria de qualidade, muitos dos quais seria desejável terem sido apresentados. Mais ainda, reconhecemos que a capacidade de pesquisa não se desenvolve em questão de poucos meses, tanto em nível coletivo quanto individual. É provável que revisemos as condições de submissão de trabalhos (e projetos) para a próxima edição do Congresso, no sentido de sermos mais inclusivos.

Enquanto isso, damos as boas-vindas a todos os participantes do III Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade, e desejamos a todos que aproveitem as apresentações!

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Comunicação e Divulgação Científica; Congresso; Medicina de Família e Comunidade; Melhoria de Qualidade; Promoção da Pesquisa; Projetos de Pesquisa; Pré-Publicação; Publicações Periódicas como Assunto.

Contribuição dos autores: Concepção: LFF, FAS. Redação – rascunho: LFF. Redação – revisão: FAS.

Agradecimentos: Aos demais integrantes da diretoria da Associação Capixaba de Medicina de Família e Comunidade, por ajudarem a conceber as condições de submissão de trabalhos ao III Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade, e por ousarem inovar onde tantas associações se contentam com mais do mesmo.

Conflitos de interesse: Os autores integram a diretoria da Associação Capixaba de Medicina de Família e Comunidade, participaram da definição dos critérios de submissão de trabalhos e projetos para o III Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade, e avaliaram a conformidade das submissões. LFF é coautor de alguns dos trabalhos e projetos apresentados, mas não avaliou essas submissões. FAS foi escalado para moderar as apresentações.

Como citar: Fontenelle LF, Santos FA. Editorial da terceira edição dos Anais do Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade. Anais Congr Capixaba Med Fam Comunidade. 2022; 3:217.